

Editorial

Apresentamos a você, caro leitor, o primeiro número de 2023 da *Desenredo*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Esta edição reúne nove artigos de pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino brasileiras e, também, uma resenha crítica da obra *Estéticas dissidentes e educação*, organizada por Mário de Faria Carvalho, Daniela Nery Brancchi e André Luiz dos Santos Paiva.

Os artigos versam sobre temáticas diversificadas, tais como: literatura latina e sua configuração, literatura brasileira, língua brasileira e colonialidade, ensino da literatura, literatura infantil e livro ilustrado, experiências estéticas e educacionais, leitura de poemas...

Em “Do segundo ao terceiro céu: sobre as opressões em *A morte e o meteoro*, de Joca Reiners Terron”, Andre Rezende Benatti analisa a obra de Terron a partir de uma reflexão comparativa acerca do desenvolvimento do enredo do romance e o processo de invasão e conquista da América, especialmente América Latina, por povos europeus, buscando explorar o embate violento criado pela invasão em um ambiente onde a violência já perpetrava há séculos. Trabalham com a ideia de que Terron (2019) se vale do processo de conquista para criar metaforicamente uma sociedade contemporânea em que a violência impera sem limites. Para tal análise se valem de estudos como os de Lilia Mirtz Schwarz (2019), Alfredo Bosi (1992 e 2002), Roberto Fernández Retamar (2004), entre outros.

Fabiano Tadeu Grazioli, em “A leitura literária e a posição de leitor em metapoemas contemporâneos”, a partir da observação de que a leitura, em especial, a literária, quando ela é motivo do poema, reflete sobre o enquadramento que ganham, na abordagem lírica, o leitor e sua atividade de atribuir sentido ao que lê. Assim, o artigo procura realizar um exercício de leitura de metapoemas de acordo com pressupostos teóricos do campo da leitura literária. Dessa forma, são apresentadas proposições teóricas de Graciela Montes (2020), Jeferson Tenório (2021),

Roland Barthes (2012), Jan Tschichold (2007), María Teresa Andruetto (2012), entre outros, e, em seguida, colocados em diálogo com poemas de Marcelo Labes (2020), Armando Linguori Junior (2021) e Marion Cruz (2020). Concluindo que os poemas se articulam em torno da ideia de que a leitura literária exige uma “posição de leitor”, expressão de Montes (2020) explorada no estudo e que encontra correspondência nas considerações de Tenório (2021) e Barthes (2012). Os poemas analisados assumem vozes líricas distintas, mas fazem coro a uma posição de leitor que se mantém coesa, no qual prevalece uma conjuntura da atividade de leitura cuja perspectiva desloca a atenção para o leitor. Tal encaminhamento favorece a busca do modo de produção do sentido do texto literário a partir de um sistema que concebe a leitura na perspectiva lúdica, associativa e dispersiva que lhe é característica, conforme propõe Barthes (2012).

Em “Diagnóstico da crise da leitura no Brasil: obras sobre o ensino de literatura publicadas durante a década de 1980”, Aylon de Oliveira Dutra, Fabiane Verardi, apresentam a análise de obras sobre ensino de literatura publicados no Brasil durante a década de 1980, que apontavam para a existência de uma crise da leitura no país. Dessa forma, seu objetivo geral consiste em analisar sete obras sobre a questão da didatização da literatura no ensino secundário, verificando seus conteúdos. Quanto aos objetivos específicos, sistematiza as discussões realizadas e identifica as causas para um aumento do interesse pelo tema. Tais análise se fundamenta, teoricamente nos postulados de Colomer (1996, 2007), Coombs (1976), Leite (1983) e Zilberman (2010) sobre a história do ensino de literatura. O *corpus* da pesquisa foi submetido à análise e interpretação de dados conforme a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Assim, criou-se um conjunto de categorias referente ao conteúdo das obras, que revelaram um interesse maior por questões sócio-históricas, em um período em que se tentava explicar a crise do ensino.

Daniela Fátima Dal Pozz, Rudson Adriano Rossato da Luz e Geraldo Antônio de Rosa, em “A língua brasileira e a colonialidade: marcas de um passado muito presente”, apresentam aspectos gerais da colonialidade, especialmente no Brasil, e como sua relação com a língua se fez/faz presente na Língua Portuguesa brasileira e as marcas que ela tem deixado na sociedade quanto ao aspecto linguístico. O artigo possui caráter de revisão de literatura, tendo como aporte teórico Quijano (2009), Mignolo (2005), Freyre (2003), Holanda (1995) e Bagno (2003).

Em “Pelos caminhos da loucura e da nudez: a performance do corpo transgressor no conto “Aí pelas três da tarde”, de Raduan Nassar”, Maria Luiza Navarro Martins e Ana Paula Franco Nobile Brandileone, analisam o conto “Aí pelas três da tarde”, de Raduan Nassar, a fim de investigar a presença da performatividade no texto literário, dado o protagonismo do corpo que atua como signo narrativo. No conto, o discurso, dirigido a um narratário, é ferramenta de transgressão de interditos laborais, sociais e morais. Nesse contexto, o corpo inscreve-se não somente como objeto de representação, mas como elemento composicional, que conduz o discurso narrativo.

O artigo de Daniel Batista Santana, Fábio Marques de Souza e Elaine Melo de Brito Costa, intitulado “Do palco à escola: experiências formativas de um bailarino e professor da educação básica reveladas na fruição da dança”, apresenta experiências formativas produzidas no/pelo corpo em sua fruição estética da dança vivida na condição de bailarino e professor de Educação Física escolar. O método envolve três etapas, a primeira é a análise de um release e dois vídeos que se relacionam com o espetáculo de dança frestas, fôlego e pele; o segundo método volta-se para uma pesquisa intervenção, contendo como análise a experiência do ensino da dança e; o terceiro volta-se para uma pesquisa narrativa que entrelaça as relações do eu-bailarino-professor. Como resultados e conclusão, a cena do corpo marcado apresenta uma dialogicidade com a memória sensível do professor-bailarino, o que tensiona a compreensão que a estabilidade e singularidade do objeto analisado foram respeitados, prezando, assim, pela sua unicidade.

No artigo “O *Gran Teatro* da vida: máscaras, dramas e artifícios (neo)barrocos no romance *O casamento*, de Nelson Rodrigues, ou Anão, de Velázquez”, Felipe França Ferreira e Samuel Anderson de Oliveira Lima, enfatizam que a atuação de Nelson Rodrigues como romancista ainda é pouco explorada e merece uma atenção redobrada. Dessa forma, analisam o romance *O casamento* à luz dos estudos neobarrocos de Severo Sarduy, que se utilizam principalmente da literatura latino-americana produzida a partir dos anos 1960, como Gabriel García Márquez, Julio Cortázar, Guimarães Rosa e José Lezama Lima para falar de um espaço neobarroco, hiperbólico, metafórico, metonímico, carnavalizado.

No último artigo deste número, “Livro ilustrado: da composição ao sentido”, de Estella Maria Bortoncello Munhoz e Flávia Brocchetto Ramo, a partir da concepção de que a literatura infantil e juvenil é um objeto artístico e estético formado,

no caso do livro ilustrado, pela interação de linguagens. O artigo investiga o livro ilustrado de natureza narrativa, tendo como enfoque a composição da visualidade. Com o objetivo de apontar elementos composicionais das ilustrações presentes nesse gênero e características dos paratextos. A pesquisa justifica-se pela relevância do livro ilustrado na formação literária e humana dos leitores e pela importância das imagens na construção de narrativas. Por meio de revisão bibliográfica e de análise qualitativa da dimensão visual de narrativas literárias, são analisados elementos como ponto, linha, contorno, forma, perspectiva, dimensão, cores, ritmo, design gráfico e paratextos. O estudo demonstra a relevância da imagem, muitas vezes tida como secundária, na geração de sentidos de enredos. Destaca-se ainda o papel fundamental do design gráfico, que propicia a união entre as instâncias verbal e visual e constrói a materialidade do livro.

A resenha crítica “Estéticas dissidentes e educação: potente e sensível”, elaborada por Karina Feltes Alves e Júlia Duarte Schenkel, apresenta a contribuição da obra *Estéticas dissidentes e educação*, organizada por Mário de Faria Carvalho, Daniela Nery Brancchi e André Luiz dos Santos Paiva e publicada pela Pimenta Cultura, como uma oportunidade para o leitor perceber o quanto a arte – potente, arbitrária e enigmática - está presente nos mais diferentes espaços sociais, formais e não formais, e nos mais variados grupos heterogêneos, sendo objeto potente para desenvolver, ampliar e reconfigurar sensibilidades, a exemplo do que Candido destaca em sua conferência, com relação à arte literária.

Como referimos anteriormente, os nove artigos e a resenha crítica que compõem este número da *Desenredo* contribuem, cada um a seu modo, para a reflexão acerca de questões atinentes à literatura e linguagem.

Fabiane Verardi
Organizadora

Francisco Fianco
Editor